



AULAS DE CAMPO COMO FERRAMENTA NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA – UMA ESCOLA PÚBLICA DO ALTO SERTÃO ALAGOANO

Rafaella Luisa Pereira Santos¹

Alice Oliveira da Silva²

Erick Ruan Barros Souza³

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade debater a importância das aulas de campo no processo ensino-aprendizagem. Essa investigação teve como foco alunos da 1ª série do ensino médio (turma “A”) da Escola Estadual Luiz Augusto de Azevedo Menezes, localizada no centro da cidade de Delmiro Gouveia-AL em junho de 2019 realizada no desenvolver do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID – CAPES) – PIBID GEOGRAFIA – CAMPUS DO SERTÃO. A aula de campo é uma ferramenta de aprendizado que ajuda no desenvolvimento da percepção do espaço vivido, pois pode conduzir o discente a análise crítica do meio em que está inserido. Essa ferramenta de ensino também contribui para chamar a atenção e interesse dos educandos, através da observação e contato com o espaço e objetos de análise, além de proporcionar um estudo mais dinâmico. Através do método de pesquisa-ação, foi necessário construir um conhecimento teórico com os discentes, definir o local do campo e estabelecer os objetivos e o foco de análise, dentre outros. Observou-se que essa se apresenta como um valioso instrumento no processo ensino-aprendizagem, pois, prepara de forma criteriosa, garantindo o sentido pedagógico da atividade.

Palavras-chave: Aulas de campo; Ensino-aprendizagem; Geografia.

INTRODUÇÃO

Muitas são as dificuldades enfrentadas por docentes no processo de ensino e aprendizagem, procedimento esse que precisa de entrega de todos que compõe a comunidade

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, rafaella.santos@delmiro.ufal.br;

² Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, allyceoliveira15@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, erickruanb15@gmail.com;



escolar. No entanto, o que se mostra, ao logo desse decênio que se desenrola, é que está cada vez mais difícil sintonizar os interesses desses indivíduos.

Em sala de aula, encontramos alunos cada vez mais desmotivados e desinteressados, ao passo que também se mostram professores com dificuldade de atrair a atenção e interesse dos alunos nas aulas. É nesse sentido que é necessário que os profissionais de educação procurem recursos didáticos que sejam atraentes e inovadoras. As aulas de campo se revelam um desses recursos que, em especial às aulas de Geografia, trazem diversos benefícios, pois “o trabalho de campo se configura como um recurso para o aluno compreender o lugar e o mundo, articulando a teoria à prática, através da observação e da análise do espaço vivido e concebido” (LIMA E ASSIS, 2005, p. 112).

Tendo em vista a abordagem anterior, o presente artigo tem por finalidade debater a importância das aulas de campo como recurso didático nas aulas de Geografia, assim sendo uma ferramenta metodológica facilitadora do processo ensino-aprendizagem, visando a análise de alunos do ensino médio. Não podemos deixar de considerar que uma sala de aula é formada por indivíduos heterogêneos que possuem necessidades distintas de aprendizagem, por esse motivo, o professor precisa sempre variar seu método didático para que o ensino seja mais democrático e dinâmico.

Desse modo, será analisado a aula de campo como recurso metodológico no ensino da ciência geográfica. Para que isso seja possível, foi elaborado um projeto sobre a degradação do Bioma Caatinga no Nordeste, com foco no Alto Sertão Alagoano, em um projeto realizado por estudantes de Geografia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Assim pode ser realizada uma aula de campo com alunos da 1ª série do ensino médio da Escola Estadual Luiz Augusto de Azevedo Menezes, localizada na cidade de Delmiro Gouveia-AL, para o Viveiro Florestal de Xingó, localizado na cidade de Piranhas-AL.

Foi posto em prática no primeiro semestre de 2019, quando foi implantado a ideia de sensibilização de jovens a respeito da degradação acentuada da vegetação da Caatinga, principalmente no território alagoano. Através dessa atividade procurou-se relacionar a teoria estudada em sala de aula com a prática, analisando o espaço vivido do discentes.



MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa utilizou o método da pesquisa-ação, em que se busca investigar e agir sobre o objeto analisado, nesse caso, referimo-nos ao uso da aula de campo como uma ferramenta de ensino-aprendizagem.

Em primeiro momento, foi necessário fazer um estudo bibliográfico sobre o tema para o desenvolvimento do projeto, ainda no ano de 2018. Em seguida, no início do ano letivo de 2019, foram feitas reuniões com direção escolar e corpo docente para apresentar o projeto e fazer as devidas correções. Em março o projeto foi apresentado a turma de Geografia do ensino médio do período matutino para mostrar o que seria desenvolvido e quais conteúdos seriam estudados. Depois, em comum acordo com a professora e direção escolar, foi discutido com os discentes a realização da aula de campo para ajuda-los tanto na compreensão dos conhecimentos teóricos quanto para ampliar o conhecimento já adquirido fazendo uma correlação com a realidade.

Para a realização da aula de campo, foi necessário passar por algumas etapas: a) construção do conhecimento teórico; b) definição e conhecimento do local do campo; c) estabelecimento do objetivo e do que será analisado na aula de campo; d) autorização dos pais; e) orientações sobre vestimentas e comportamento.

O conhecimento teórico foi construído através da leitura e discursão de textos, interpretação de músicas e jogos em sala de aula sendo abrangidos temas como: vegetação da Caatinga, biodiversidade, degradação ambiental. Assim, através de aulas expositivas, foram discutidos conteúdos referentes ao Bioma Caatinga e as principais causas da degradação desse bioma.

Foi realizada uma pesquisa sobre o Viveiro Florestal de Xingó, localizado no município de Piranhas-AL, e a disponibilidade dos funcionários para receber visitas. Após a confirmação da administração do Viveiro da possibilidade de receber a turma, solicitamos um transporte a Universidade Federal de Alagoas-Campus Sertão para levar os discentes até o local.

Ainda no pré-campo, os alunos foram divididos em 4 equipes com 6 alunos e 1 equipe com 7, formando os 31 alunos que compõe a turma. Depois foi explicado aos alunos a atividade em grupo que deveriam realizar no pós-campo e entregue o tema a qual deviam se ater e



analisar. A professora e os alunos, juntamente com a direção da escola, providenciaram autorização para que fosse viável levar os alunos, todos menores de 18 anos, para fora do ambiente escolar. E, por fim, os alunos também foram orientados de quais as melhores vestimentas para a aula, assim como deveriam se comportar por estarem em um ambiente diferente do meio escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A AULA DE CAMPO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA

Estar em contato direto com o objeto de análise da Geografia (aqui nos referimos ao espaço geográfico) sempre foi uma realidade dos geógrafos e um importante fundamento dessa ciência. Por isso, para o ensino da ciência geográfica, aulas de campo são necessárias

Sabe-se que a prática educativa vem se tornando cada vez mais desafiadora, os profissionais da educação se defrontam com vários desafios na sala de aula, dentre eles estão o uso de aparelhos celulares, falta de interesse ou motivação. Devido a essas questões, é necessário que os professores estejam sempre buscando inovar os métodos didáticos para chamar a atenção desses alunos dispersos. Assim, a aula de campo, pode:

Proporcionar ao educando a oportunidade de experienciar um aprendizado dinâmico, contextualizado e transformador da realidade na qual estamos inseridos tem se tornado combustível motivador para o professor-pesquisador que lança mão das aulas de campo como metodologia de ensino. (SILVA E CAMPOS, 2015, p. 18)

Sobre a aula de campo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Geografia também afirmam que:

É relevante lembrar que grande parte da compreensão da Geografia passa pelo olhar. Saídas com os alunos em excursões ou passeios didáticos são fundamentais para ensiná-los a observar a paisagem. A observação permite explicações sem necessidade de longos discursos. Além disso, estar diante do objeto de estudo é muito mais cativante e prazeroso no processo de aprendizagem. (BRASIL, 1998, p. 34)

Desse modo, pode-se afirmar que utilizar a aula de campo como metodologia de ensino é uma valiosa ferramenta de ensino para os professores, visto que é no espaço que o



conhecimento da sala de aula pode transcender, pois através da vivência os discentes podem (re)construir o conhecimento, assim há a valorização do processo ensino-aprendizagem. Para além disso, a aula de campo envolve uma ruptura com as amarras do autoritarismo, que se apresentam na sala de aula, visto que, em campo, o ambiente não é fechado e as hierarquias são quebradas (SILVA; CAMPOS, 2015).

Quanto ao papel do docente na realização da aula de campo, podemos colocá-lo como figura indispensável, visto que é ele quem irá planejar o trabalho de campo, desde a escolha do local até o que deverá ser observado, e fazer a mediação entre o espaço analisado e os conhecimentos teóricos adquiridos pelos alunos em sala de aula.

Efetuar o planejamento dessas viagens é passo fundamental para seu sucesso. Especial atenção deve ser dispensada à escolha dos locais, à seleção dos conteúdos e espaços a serem trabalhados, à construção dos discursos dos mediadores, às atividades desenvolvidas pelos alunos e às formas de registro e avaliação que vão ser propostas. (MARANDINO, SELLES E FERREIRA, 2009, p.150)

É imprescindível que o docente reflita sobre o local, objetivo e forma de avaliação da aula de campo, pois só terá cunho didático ou trará resultados pedagógicos positivos se bem planejada. O trabalho de campo precisa ser fundamentado em um conhecimento teórico prévio para que seja possível a associação entre o espaço observado e o conteúdo.

O planejamento também se torna importante no que diz respeito a diferenciação entre aula de campo e passeio, viagem ou atividade de lazer. Pois no planejamento o docente irá traçar quais conhecimentos prévios os discentes precisam ter antes de sair em campo. Sobre isso, Alentejano e Rocha-Leão (2006, p. 53) observam que o “trabalho de campo é fundamental, mas, se realizado desarticulado do método e da teoria, torna-se banal”.

Para demonstrar a importância da utilização desse recurso didático para o desenvolvimento dos conhecimentos geográficos e a valorização da ciência, tomaremos o exemplo de uma atividade de campo que iremos discutir a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

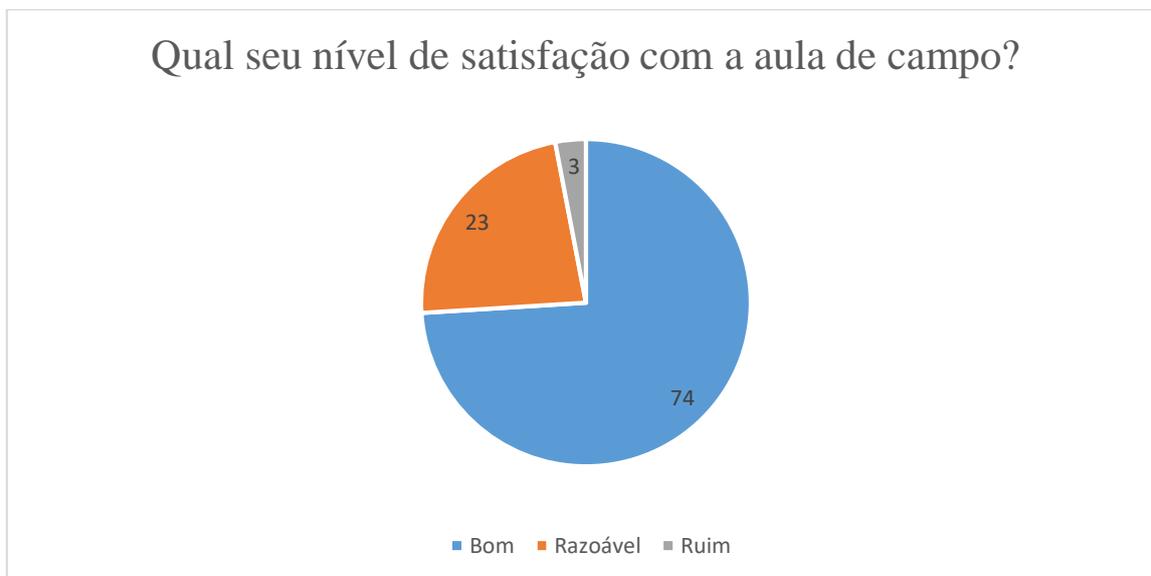


A aula de campo teve a intenção de que os discentes pudessem associar os conteúdos discutidos em sala de aula com a realidade. Assim, a escolha do local da atividade de campo foi feita baseada na proximidade com a cidade e em atingir as exigências dos conteúdos que se pretendia contemplar, dentre eles estão: espécies vegetais da Caatinga, biodiversidade e a preservação do bioma. Assim, pretendia-se despertar nos discentes a necessidade de conhecer e cuidar do ambiente a qual fazem parte e que vem sendo degradado pela ação antrópica.

A respeito disso, Medeiros *et al* (2011, p. 3) afirma que para que a escola contribua para formação de cidadãos conscientes, preparados para interferirem no meio socioambiental de modo comprometido com a vida, bem-estar de cada indivíduo e da sociedade, precisa se dispor “a trabalhar com atitudes, com formação de valores e com mais ações práticas do que teóricas para que o aluno possa aprender a amar, respeitar e praticar ações voltadas à conservação ambiental”,

Após a aula de campo, foi aplicado um questionário individual para cada aluno contendo quatro perguntas, duas fechadas e uma aberta sobre o nível de satisfação com a aula de campo, o que os alunos mais gostaram na aula de campo e sobre a contribuição dessa ferramenta para a compreensão do conteúdo.

Figura 01 – nível de satisfação dos discentes com a aula de campo.



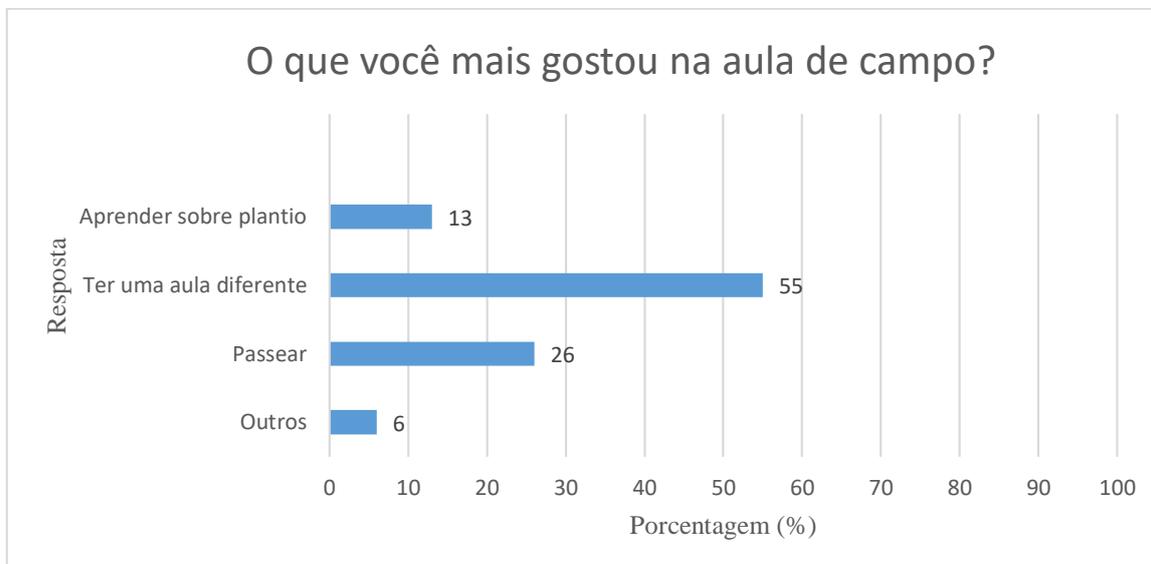
Fonte: autores, 2020.

Dos 31 alunos que responderam o questionário, 74%, que corresponde a 23 discentes, se mostraram satisfeitos com a aula de campo; 23% acharam a aula razoável; e 3% responderam que foi ruim. Isso mostra que a maioria dos discentes gostam de aulas dinâmicas e diferentes e,



contribuindo para o aprendizado dos discentes. Por isso, a escolha de uma metodologia de ensino deve ser pensada, analisada e planejada de forma criteriosa.

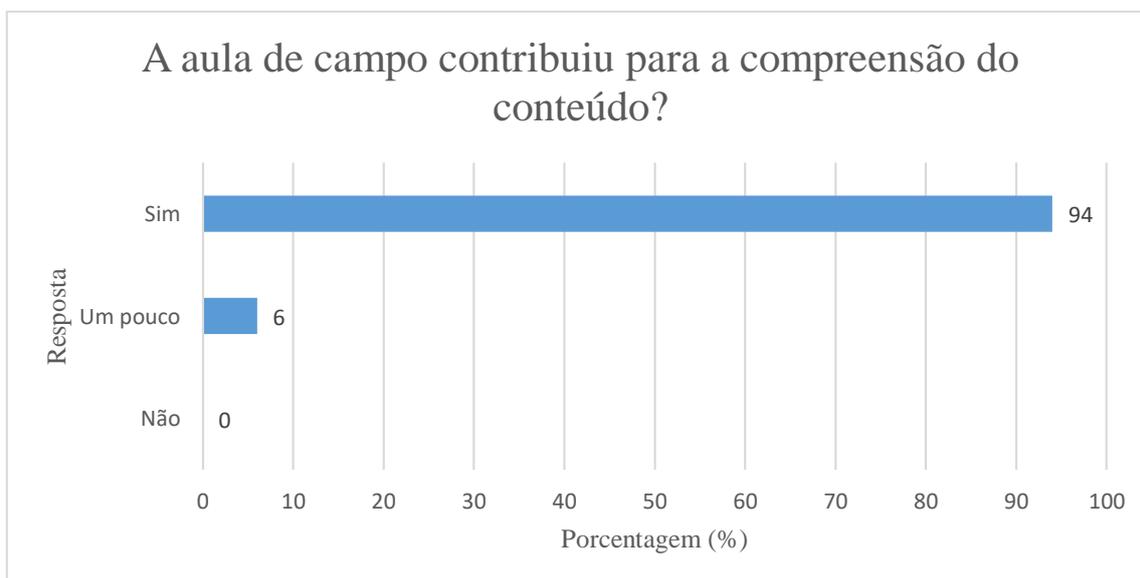
Figura 02 – o que os alunos mais gostaram na aula de campo



Fonte: autores, 2020.

Quando questionados, em uma pergunta aberta, sobre o que mais haviam gostado na aula de campo, as respostas se dividiram entre: aprender sobre plantio de mudas (4 alunos); ter uma aula diferente (17 alunos); e passear (8 alunos). Outras opções de resposta dados pelos alunos diz respeito a não assistir outras aulas na escola e a diversão com os amigos (2 alunos). Isso mostra que, para muitos desses discentes, a aula de campo, além de contribuir para a aprendizagem, contribui para que esse processo seja mais dinâmico e divertido.

Figura 03 – representa a contribuição da aula de campo para a aprendizagem





Fonte: autores, 2020.

Dos 31 alunos que participaram da aula de campo, apenas 6%, correspondente a 2 discentes, não identificaram contribuição, enquanto 94%, que correspondem a 29 estudantes, respondem que esta contribuiu à compreensão do que vinha sendo estudado em sala de aula.

Sobre isso, Fernandes e Miguel (2017, p. 75) afirmam que a aula de campo é uma importante metodologia que torna a aprendizagem menos fragmentada e abstrata, já que o aluno pode aprender tendo contato direto com o objeto estudado através da observação, manipulação, formação de hipóteses e investigação. Nesse mesmo sentido,

Para que os alunos demonstrem maior interesse pelas aulas, todo e qualquer recurso ou método diferente do habitual utilizado pelo professor é de grande valia, servindo como apoio para as aulas. [...] Com a utilização de recursos didáticos diferentes é possível tornar as aulas mais dinâmicas, possibilitando que os alunos compreendam melhor os conteúdos e que, de forma interativa e dialogada, possam desenvolver sua criatividade, sua coordenação, suas habilidades, dentre outras. (NICOLA E PANIZ, 2016, p. 359)

Em contrapartida, 6% dos alunos responderam que a aula de campo contribuiu um pouco para a aprendizagem, enquanto nenhum aluno respondeu que não houve contribuição dessa metodologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os desafios da educação frente a realidade atual, a aula de campo se revela ao professor como uma importante ferramenta didática, pois contribui para a construção de conhecimentos científicos, propiciando um processo de ensino-aprendizagem dinâmico e diferenciado, que chama a atenção do aluno por se tratar de uma aula fora das paredes fechadas da escola.

Ao que diz respeito a Geografia, a aula de campo contribui para que os alunos tenham contato com o objeto de análise dessa ciência: o espaço geográfico. Assim possibilitando que os discentes possam correlacionar os conhecimentos teóricos com o conhecimento prático, os relacionando com a realidade a qual estão inseridos.



REFERÊNCIAS:

- ALENTEJANO, P. R. R.; ROCHA-LEÃO, O M. Trabalho de Campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? São Paulo: **Boletim Paulista de Geografia**, nº 84, p. 51-67, 2006.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- FERNANDES, D. G.; MIGUEL, J. R. Contribuições de uma aula de campo para a aprendizagem de conhecimentos científicos nos anos iniciais do ensino fundamental. Amazônia: **Revista de Educação em Ciências e Matemática**, v.13, n. 28, p.64-77, Jul-Dez 2017.
- LIMA, V. B.; ASSIS, L. F. DE. Mapeando alguns roteiros de trabalho de campo em Sobral (CE): uma contribuição ao ensino de Geografia. **Revista da Casa de Geografia de Sobral: Sobral**, v. 6/7, n. 1, 2004/2005.
- MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. São Paulo: Cortez, 2009.
- MEDEIROS, A. B. de; MENDONÇA, M. J. da S. L.; SOUSA, G. L. de.; OLIVEIRA, I. P. de. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011.
- NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de ciências e biologia. **Revista NEaD-Unesp: São Paulo**, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016.
- SILVA, M. S. da.; CAMPOS, C. R. P. Introdução: Aulas de campo como metodologia de ensino – fundamentos teóricos. *In*: CAMPOS, C. R. P. (org.). **Aula de Campo para Alfabetização Científica: práticas pedagógicas escolares**. Vitória: Ifes, 2015. p. 17-30.